



Há eterna criança que habitará, sempre, em nós. Vivi em um Rio de Janeiro muito especial, em bairros que contaram a história da cidade e contribuíram, de forma significativa, cada um à sua maneira, para o enriquecimento cultural da Cidade Maravilhosa.

Da Abolição, passando pelo Caju, por Santa Teresa, pelo Flamengo e chegando à Ipanema, cada tem sua história deliciosa de infância, cheia de passagens memoráveis, traquinagens e peraltices dignas de quem viveu sua infância e, em alguns casos sobreviveu, às décadas de 1960 e 1970.

Foram anos de chumbo e, ao mesmo tempo, anos de renovação, de novidades de modismos ligados a marcas, não só de comportamento, mas, principalmente de consumo. A geração parecia, de certa forma, uma cópia xerox um do outro.

Eram as camisas Hang-tem com os dois pezinhos nas etiquetas, fabricadas na Califórnia. Eram as calças Lee americanas de botões e cintura baixa, compradas nas 'importadoras' da rua da Alfândega ou na boutique Lixo – uma espécie de brechó que vendia roupas usadas vindas dos EUA. Havia até uniformes da guerra do Vietnam. Era

Memória (a)efetiva

ao gosto de freguês; podiam vir com a 'boca de sino', aberta com panos, muitas vezes diferentes ou com a boca fechada que mal entrava o pé.

Os tênis variavam entre Bamba, Kichute que provocava um odor nada agradável nos pés, o All Star vindo da década de 50 ainda dava as caras de forma mais tímida e o Pampeiro, marca registrada da juventude bronzeada que batia ponto, com sua prancha 'fish' monoquilhas ou biquilhas, no Arpoador ou no Pier.

Outro acessório indispensável às meninas, eram os tamancos Dr. Scholl's. Pau para toda obra e momento da

praia às festinhas, que aliás, eram muitas. Feitas em casa com vitrolinhas, luzes apagadas, regadas a Coca-Cola ou os 'hi-fi' nos clubes comandados pelas equipes de som.

Nos bailes de 'black music', comandados pelo inesquecível Big Boy e a Furacão 2000, muito Barry White e James Brown. Todos montados em inesquecíveis sapatos bicolors 'Cavalo de Aço' comprados no Sousa. O meu era em verniz num mix de verde limão, preto e branco.

A turma Bicho Grilo, comprava suas roupas na Indian House de Copacabana. A geração surfista na Galeria River da Francisco Otaviano, quem era ligado em som e queria as novidades do top tem da Billboard, comprava na loja homônima ou em sua vizinha Modern Sound.

Líamos POP, ouvíamos Mundial 860, Tamoio e sua 'Passarela do Sucesso', comíamos no Bob's – salada de ovo com vaca preta ou os crepes do Gordon. Andávamos de bicicleta Monark ou Calói, de skate ou carrinho de rolimã-bilha numa cidade extremamente segura.

Fomos felizes, crescemos felizes, a felicidade mora em nós!